



Veículo: O Liberal		
Data: 07/11/2017	Caderno: Magazine	Página: 06
Assunto: Exposição		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

O misterioso universo das "selfies"

EXPOSIÇÃO

João Cirilo questiona o mundo virtual em mostra na Galeria do CCBEU

"No que você está pensando?". Provavelmente você já se deparou com esta frase várias vezes ao dia, em cada acesso nas redes sociais. Intrigado por este questionamento em épocas em que as pessoas correm contra o tempo, o artista João Cirilo foi compondo um banco de imagens reunindo retratos individuais e autorretratos. Este é o mote da exposição do artista plástico João Cirilo que será aberta hoje, às 19h, na Galeria do Centro Cultural Brasil Estados Unidos (CCBEU), em Belém. A exposição estará em cartaz no período de 8 a 30 de novembro, com visitação de segunda a sexta, de 14h às 19h, e aos sábados, de 9h às 12h, com entrada franca.

Esta é a sexta exposição individual do artista plástico que desde 1999 se envolveu no mundo das artes. São 50 obras com pintura em acríli-

ca, sendo que grande parte é composta por retratos de mulheres, algumas de círculo de amizade do artista, outras de pessoas anônimas. João Cirilo conta que ficou intrigado com essa dinâmica de exposição da vida privada nas redes. A série de pinturas tem como objetivo promover a transposição, para pintura em acrílica sobre tela, de algumas das fotografias apropriadas de redes sociais.

Segundo João Cirilo, o fácil acesso aos meios digitais de captação de imagem, como smartphones, tablets, máquinas fotográficas cada vez mais sofisticadas, promoveu uma maior democratização da fotografia. "Mais do que nunca é explorada a produção de autorretratos, as chamadas selfies, tão em voga em decorrência do grande interesse por parte de uma expressiva parcela da população mundial de registrar momentos de suas vidas e publicar nas redes sociais. Nunca estivemos tão interessados em publicar informações sobre nós mesmos e nunca estivemos tão interessados pela vida do outro, como nos dias

atuais", comenta o artista.

A exposição também surge com o intuito de promover reflexões sobre a enorme produção de imagens na contemporaneidade, bem como o de levantar questões sobre a exposição da vida privada por meio das redes sociais. "Também quero apontar os possíveis usos, para o bem e para o mal, de tais imagens, tangenciando assuntos espinhosos, como a apropriação e os direitos de imagem; a invasão de privacidade e a liberdade de expressão; os percursos que as imagens podem fazer em tempos de mundos conectados", pontua João Cirilo.

Em outras palavras, ao se apropriar de imagens, e tentando, na medida do possível, negociar seus usos, o artista pretende borrar as fronteiras entre o público e o privado, utilizando como instrumento o meio tradicional e potente da pintura, até pouco tempo relegada a segundo plano pela crítica e pelo mercado de artes, mas hoje dotada cada vez mais de interesse e relevância nas artes visuais.

A curadoria da exposição é



A curadoria da exposição é de Natacha Barros. “Obras em vários níveis de acabamento são trazidas ao público numa expografia que destaca o fazer artístico, levando o visitante a percorrer tal caminho, das obras acabadas à intimidade do ateliê. Entre telas emolduradas e rabiscos que destacam os pontos de luz a serem coloridos à tinta, nos damos conta da dimensão técnica que João Cirilo lança mão, num processo lento e gradativo de aprendizagem”.

João Cirilo é mestre em Artes pelo Instituto de Ciência das Artes da UFPA, pesquisador, professor e artista plástico. Atua como técnico cultural na Fundação Cultural do Pará. Desde 2001, participa de exposições, iniciando como integrante do grupo A9, em Belém. Individualmente realizou as exposições Pretinho Básico, na Galeria Municipal de Belém (2003)/Museu de Arte Popular, em Icoaraci (2004); O Desenho em Suspensão, resultado do curso de Especialização em Semiótica e Artes Visuais (2005) no Laboratório das Artes da Casa das Onze Janelas; o trabalho de intervenção site specific O Patrimônio Histórico, na Cidade Velha, no centro histórico de Belém, em meio à programação do 3º Fórum de Pesquisa em Artes, organizado pelo Instituto de Ciências e Artes

da UFPA (2006); Color Bars, na Galeria Theodoro Braga (2008) e Arte em Processo, na Galeria Vitória Barros, em Marabá (2016). Tem obras em acervo da Fundação Cultural do Estado do Pará e Museu Casa das Onze Janelas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

